



DOAÇÃO OU DEVOLUÇÃO? O PROCESSO DE REPATRIAÇÃO DO MANTO TUPINAMBÁ APÓS TRÊS SÉCULOS E SEUS DESDOBRAMENTOS

Isabella Marques de Oliveira
Francislainy Korquievicz
Fracieli Korquievicz Morbini
Ana Lúcia Barella
Joyce Finato Pires

Resumo

A repatriação de bens culturais tem se tornado um tema de crescente relevância na esfera internacional, refletindo questões de justiça histórica e o reconhecimento dos direitos das comunidades originárias. Dessa forma, este estudo visa explorar o contexto histórico e cultural do Manto Tupinambá, analisar o processo de sua repatriação e avaliar o impacto dessa devolução para a identidade cultural e os direitos dos povos indígenas brasileiros. O Manto Tupinambá é um exemplar significativo da arte e cultura indígena brasileira, pertencente ao grupo Tupinambá, que habitava a região litorânea do Brasil durante o período colonial. Assim, o objetivo deste estudo é examinar detalhadamente o processo de repatriação do Manto Tupinambá, incluindo os fatores históricos, culturais e legais que influenciaram essa devolução. A investigação aborda como o processo foi formalmente iniciado em resposta à crescente pressão de movimentos indígenas e organizações culturais no Brasil. Isto posto, o significado do manto vai além do seu valor material, representando conexões ancestrais e importância espiritual para o povo Tupinambá. O artefato foi levado para a Dinamarca ainda durante o Século XVII, onde foi incorporada às coleções do Museu Nacional da Dinamarca, em Copenhague. O processo de repatriação do Manto Tupinambá foi iniciado após a crescente pressão de movimentos indígenas e organizações culturais no Brasil, todavia, mesmo com anos de pedidos de repatriação e a existência de marcos legais dentro da União Europeia, que viabilizam a repatriação, a devolução do manto foi realizada por meio de doação e não por meios judiciais, sendo feita apenas no início do ano de 2024. Logo, a repatriação do Manto Tupinambá representa um marco significativo na restituição de bens culturais aos povos indígenas. Para os Tupinambá e para o Brasil, a devolução do manto não é apenas uma questão de recuperar um artefato físico, mas também de restaurar um símbolo de identidade cultural e histórica. A peça tem um profundo valor simbólico, representando a luta e a resiliência dos Tupinambá e outros grupos indígenas na preservação de suas tradições e patrimônios. Portanto, a devolução do Manto Tupinambá após mais de três séculos não só reforça a identidade cultural do povo indígena brasileiro, mas também estabelece um paradigma, mesmo que não judicial para os futuros esforços de restituição cultural.

Palavras-chave: Repatriação; Manto Tupinambá; Patrimônio cultural; bens culturais